



O DISCURSO DE RESISTÊNCIA DO MOVIMENTO DOS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS DO BRASIL

THE DISCOURSE OF RESISTANCE OF THE SOCIAL MOVEMENT OF FISHERMEN AND FISHERWOMEN OF BRAZIL

*Veronica del Pilar Proaño de FOX¹
Karl Heinz EFKEN²*

Resumo: neste artigo, analisamos o discurso institucional do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP), com ao objetivo de evidenciarmos seu perfil ideológico. Com Van Dijk (2008, 2012, 2015, 2016a, 2016b), Cárdenas (2018), Sicilia e Martinez (et al., 2013), analisamos duas declarações do movimento postadas no seu blog. A primeira o apresenta, e a segunda trata da sua principal bandeira de luta: a Campanha pelo Território Pesqueiro. Para realizar essa tarefa, partimos do esquema sociocognitivo que organiza as categorias fundamentais dos movimentos sociais – identidade/pertencimento, atividades, objetivos/metapas, normas e valores, posição e recursos (VAN DIJK, 2005, 2008, 2016b), (SICILIA; MARTINEZ et al., 2013) –, bem como das cognições sociais mobilizadas pelo MPP na produção do seu discurso e na representação de seus oponentes. Os resultados mostram um discurso de

1 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: fox.veronica@gmail.com

2 Docente da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: khefken@hotmail.com





resistência, fundamentado no Anticapitalismo, Ecologismo Social, Feminismo, Sustentabilidade e na ideologia de Vida Saudável. O discurso do MPP segue a estratégia ideológica discursiva clássica de ênfase e polarização, opondo a autorrepresentação positiva dos membros do *ingroup* (pescadores artesanais) à representação negativa do *outgroup* (Estado, empresas, agronegócio, hidronegócio, turismo, dentre outros grupos opositores).

Palavras-chave: Sociocognitivismo; Ideologia; movimentos sociais de pescadores artesanais.

Abstract: in this paper, we analyze the institutional discourse of Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP), to evidence its ideological profile. With Van Dijk (2008, 2012, 2015, 2016a, 2016b), Cárdenas (2018), Sicilia and Martinez (et al., 2013), we analyze two statements of the movement posted in the movement's blog. The first one presents it, and the other deals with its main flag of struggle: the Campanha pelo Território Pesqueiro. To accomplish this task, we start from the sociocognitive schema that organizes the fundamental categories of social movements – identity/belonging, activities, objectives/goals, norms, and values, position and resources (VAN DIJK, 2005, 2008, 2016b), (SICILIA; MARTINEZ et al., 2013) –, as well as the social cognitions mobilized by MPP in the production of its discourse and the representation of its opponents. The results show a discourse of resistance, based on Anticapitalism, Social Ecology, Feminism, Sustainability, and Healthy Life ideology. The MPP's discourse follows the classic ideologic discursive strategy of emphasis and polarization, opposing the positive self-representation of the ingroup members (artisanal fishermen) to the negative outgroup representation (government, companies, agribusiness, hydropower, tourism, among other opposition groups).

Keywords: Sociocognitivism; Ideology; Social Movements in Fishery.

Introdução

O Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP) é uma ação social coletiva de luta e resistência, reconfigurada sobre as bases da AMONAPE - Associação do Movimento Nacional dos Pescadores, que representou oficialmente



o grupo social entre 1990 e 2009³. Para analisar o seu discurso oficial, situamos este trabalho no marco dos Estudos Críticos do Discurso (ECD) (VAN DIJK, 2015), por serem compatíveis com os interesses de grupos que, como os pescadores, se encontram em situação de desvantagem social. Assim, analisamos o discurso do MPP dentro do seu contexto e como um processo comunicativo dinâmico, complexo e situado, expondo a dimensão sociopolítica e sociocognitiva da sua produção.

A indagação resulta proveitosa por dois motivos: em primeiro lugar, porque o discurso oficial é a forma pela qual é possível compreendermos mais sobre a ideologia de um movimento e discutirmos em termos de contextos sociopolíticos e discursivos (MURGIA, 2018)⁴; e, em segundo lugar, porque essa escolha “nos remete à formação e estabelecimento de espaços e práticas de significação de caráter contra hegemônico, um âmbito pujante, mas ainda pouco explorado no campo dos Estudos Críticos do Discurso” (CÁRDENAS, 2018: 127).

Inicialmente, apresentamos aspectos da situação social na qual o discurso do MPP é produzido. Em seguida, tecemos uma breve reflexão teórica sobre a perspectiva sociocognitiva⁵, na qual destacamos noções que contribuem com esta análise. Em termos metodológicos, nossa preocupação é elucidar a base ideológica e epistêmica da produção do discurso do MPP. Interessa-nos investigar as cognições sociais compartilhadas pelos membros do grupo, especialmente ideologia, conhecimento e atitudes, por entendermos que estas se atualizam em determinados usos da linguagem (VAN DIJK, 2016a) e porque, “mediante essa interface sociocognitiva [...], podemos vincular ditas realizações a suas funções sociopolíticas em contextos concretos, particularmente naqueles marcados pela problemática da dominação e resistência” (CÁRDENAS, 2018: 126).

Por ser o discurso uma prática social que deve ser compreendida como um modo de ação historicamente situado, constituído socialmente e constitutivo de identidades, relações sociais e sistemas de conhecimento e crenças⁶ (FAIRCLOUGH, 2001), consideramos importante mostrar o que está dito, implícito e pressuposto

3 As origens dos movimentos sociais de pescadores remetem ao início do século XX e, com maior intensidade, ao final da década de 1960 (cf. CALLOU, 1986, 1994; FOX, 2010, 2013; RAMALHO, 1999).

4 Todas as traduções deste trabalho são da nossa autoria.

5 Esta perspectiva situa-se no marco da psicologia social e cognitiva, a sociologia e a análise do discurso.

6 Neste trabalho, as crenças que podem ser aceitas como “representações corretas do entorno chegam a funcionar como crenças com um status e um rol especial: *conhecimento*”. (VAN DIJK, 2016a: 35).



no discurso do MPP, bem como outras estratégias discursivas ideológicas que, no uso, posicionam o movimento contra o poder instituído, principalmente por ser um coletivo social composto por um grupo que sofre processos de dominação histórica⁷, nos quais as relações de poder têm sido o estopim para o levante ou a insurgência de movimentos sociais de pescadores (RAMALHO, 1999).

É também do nosso interesse entender o discurso de movimentos sociais de culturas tradicionais, como a dos pescadores artesanais brasileiros, na perspectiva dos ECD, porque estudos recentes (CÁRDENAS, 2018; COLORADO, 2014; MURGIA, 2018) têm apontado esse campo como profícuo na investigação de discursos de resistência, gerados por grupos ou movimentos sociais em situação contingente⁸.

Para tanto, selecionamos duas declarações do MPP postadas no blog da Campanha pelo Território Pesqueiro, em 2013. O veículo é um dos principais meios de comunicação do movimento, na internet, e, através dele, o coletivo social se promove e divulga suas ações, campanhas, atividades, objetivos e demandas.

Os resultados evidenciam o modo como os membros do MPP produzem uma representação do movimento, do grupo social e da situação sociopolítica e econômica da pesca artesanal no Brasil. Integrando componentes cognitivos e sociais, o movimento fundamenta seu discurso de resistência no Ecologismo Social, um tipo de ambientalismo ligado a questões sociais que critica o modelo de desenvolvimento capitalista, concentrador de renda e destruidor da natureza. Suas principais frentes de luta envolvem a proteção do território, bem como o modo de vida e produção característicos de culturas tradicionais (DIEGUES, 1998; FOX, 2010). Outras ideologias dissidentes no discurso do MPP são o Feminismo, o Anticapitalismo e a Vida Saudável. Cabe anotar, ainda, que o discurso do MPP segue a estratégia discursiva clássica de textos ideológicos, opondo a autorrepresentação positiva dos membros do *ingroup* (pescadores artesanais) à representação negativa do *outgroup*, embora este não seja explicitado.

7 Diversos estudos evidenciam o processo de dominação histórica exercida pelo Estado e outros atores sociais, além da situação contingente dos pescadores artesanais no Brasil (cf. CALLOU, 1986, 1994, 2013); DIEGUES, 1998; FOX, 2010, 2013; RAMALHO, 1999; SILVA, 1988).

8 Essas pesquisas corroboram observações apuradas durante a nossa participação no colóquio "Discurso y Resistência", no Center of Discourse Studies, em 30 de março de 2019, em Barcelona, Espanha.



O mpp: contexto sociopolítico e econômico

O Movimento Social dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP) surgiu informalmente em 2009, durante a I Conferência Nacional da Pesca Artesanal, que reuniu cerca de mil pescadores artesanais, em Brasília. Na época, as contradições entre o discurso e a prática do Estado brasileiro provocaram o descontentamento do coletivo social, levando seus membros a reivindicarem um modelo de desenvolvimento e políticas públicas que levasse em consideração suas demandas, especialmente no que se referia à proteção do território pesqueiro, meio ambiente, identidade, modo de vida e produção da cultura tradicional pesqueira (FOX, 2010).

Fundado oficialmente em 2010, o MPP é formado por pescadores e pescadoras artesanais que se autodefinem como uma cultura tradicional⁹, “com direitos garantidos na constituição e nos tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, a exemplo da convenção 169 da OIT” (BLOG TERRITÓRIO PESQUEIRO, 2013). Diferentemente de outros grupos tradicionais, como índios e quilombolas, os pescadores artesanais ainda não contam com uma lei específica que explicita e regule o direito ao seu território de pesca e garanta o seu modo de vida. Para Diegues (1998), a intrínseca relação dos pescadores com a natureza faz com que estes tenham uma forma de ser e estar no mundo própria, ou seja, um modo de vida específico do seu grupo social¹⁰.

Fundamentados no Ecologismo Social, que surgiu no final da década de 1980, os movimentos sociais de pescadores são processos político-sociais, construídos como expressões coletivas de luta e resistência dos pescadores(as) artesanais, que acontecem em relações de conflito entre o grupo e o poder instituído do modo de produção capitalista. Esses coletivos sociais demandam a proteção do território pesqueiro, bem como do seu modo de vida e produção (FOX, 2010, 2013).

9 As culturas tradicionais se desenvolvem dentro da pequena produção mercantil, dependendo dos recursos naturais e dos ciclos da natureza. O grupo tem certa dependência do mercado, mas não total. Possui amplo conhecimento dos recursos naturais, seus ciclos biológicos, reprodutivos e hábitos alimentantes, bem como de técnicas de pesca ancestrais baseadas em conhecimentos tradicionais, passados de geração a geração. Sua produção tem baixo impacto ambiental, portanto, é um importante grupo social na preservação das espécies, visto que a conservação da natureza é parte integrante de sua cultura. Todos esses aspectos implicam uma concepção e representação do mundo natural e seus recursos essencialmente diferentes (DIEGUES, 1998; CALLOU, 2010; FOX, 2010).

10 Esse *modo de vida* não é estático e pode ou não estar presente nas demandas da categoria e seu movimento social, inclusive porque a cultura dos pescadores artesanais varia de região para região do Brasil e está em constante transformação. Isso dependerá da sua maior ou menor interação com a sociedade capitalista globalizada, que tem efeitos desorganizadores e destrói sua cultura e modo de produção.



As mobilizações de pescadores artesanais não são recentes e ganharam fôlego, no Nordeste do Brasil, a partir do final da década de 1960, com o apoio e mediação da então denominada Comissão Pastoral da Pesca, entidade ligada à Igreja Católica e à teologia da libertação¹¹. Estudos apontam que essa mediação redefiniu a vida política do grupo e aumentou o escopo de suas demandas, além de pressionar e exigir um maior comprometimento de seus dirigentes e entidades de representação, tais como as colônias de pesca, a confederação e as federações de pescadores (CALLOU, 1986, 2013; FOX, 2010; RAMALHO, 1999; SILVA, 1988).

Desde então, o atual Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP)¹² participa da vida política do grupo social, assessorando-o em seus pleitos, movimentos sociais, visitando comunidades e colônias de pesca, acompanhando o seu cotidiano e, majoritariamente, contribuindo na organização e promoção de uma postura reflexiva e crítica dos pescadores e seu movimento, em todo o Brasil.

Em termos discursivos, um fator relevante é que o CPP assessora o MPP na comunicação interna, entre seus membros, e externa, junto a outros atores sociais (FOX, 2010, 2013). Trata-se de uma orientação discursiva que busca colaborar com os pescadores “nos justos anseios das suas vidas, respeitando sua cultura, estimulando suas organizações, tendo em vista a libertação integral e a construção de uma nova sociedade” (CONSELHO PASTORAL DA PESCA, 2012). Dessa forma, a entidade e seus agentes sociais incidem diretamente na produção do discurso do movimento. Esse fato é relevante, pois há críticas sobre a influência ideológica exercida pelo CPP sobre os pescadores, servindo prioritariamente a objetivos religiosos (CALLOU, 1986). Ramalho (1999) e Fox (2010) consideram que, apesar do comprometimento da entidade com a causa da pesca artesanal, apoiando e promovendo contínuas reflexões junto às lideranças e, inclusive, viabilizando as ações do grupo social no Nordeste, em alguns momentos, essa mediação adota uma postura paternalista em relação ao grupo.

Ainda em termos sociais e discursivos, o MPP e seus integrantes têm pouca visibilidade pública. O grupo social é muitas vezes silenciado pelo Estado e seus órgãos

11 O Concílio Vaticano II deu início, em 1965, à transformação da Igreja Católica na América Latina com a Assembleia Episcopal de Medellín que reformulou o caráter libertador da teologia, passando a ser voz das camadas populares, ajudando os pobres e desamparados a se expressarem e se mobilizarem.

12 O Conselho Pastoral dos Pescadores nasceu em 1968, em Olinda (PE), sob a iniciativa de Frei Alfredo Schnüettgen. Sua missão é colaborar com o processo de organização dos pescadores e pescadoras artesanais. No Brasil, a entidade está organizada em quatro regionais: Nordeste (Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte); Ceará (Ceará); Bahia (Litoral e Sertão) e Regional (Pará).





públicos, como também por outros grupos de elite (empresas e imprensa), que, na maioria das vezes, o representam como atrasado, alienado ou mesmo uma peça do folclore nacional. Isso tem levado algumas comunidades pesqueiras a um estado de descrença, desestímulo e desvalorização da própria profissão (FOX, 2010, 2013).

A situação sociopolítica dos pescadores é contraproducente e não condiz com a importância social e econômica da pesca artesanal no Brasil, que gera emprego e renda para o grupo e alimento para a população. Estatísticas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade no Nordeste apontam que a produção nacional é de um milhão de toneladas de pescado por ano, sendo 540 mil (50,1%) provenientes da pesca artesanal (CEPENE, 2009). Segundo o blog da Campanha pelo Território Pesqueiro (2013), o volume de produção anual da pesca artesanal brasileira chega a 70%.

Por sua vez, Callou (2010) informa que as comunidades tradicionais representam uma população de 800 mil pescadores(as), envolvendo dois milhões de pessoas que produzem cerca de 55% da produção pesqueira nacional. Estudos mostram que, apesar desses números e de ser uma atividade articulada e dependente da formação social capitalista, diversos setores do Estado e da sociedade civil têm pouco conhecimento sobre a pesca, os pescadores artesanais e as demandas de seus movimentos sociais (FOX, 2010).

Fundamentação teórico-metodológica: a perspectiva sociocognitiva

A teoria sociocognitiva possibilita uma análise do discurso que dá conta das complexas relações entre estruturas discursivas e estruturas sociais, pois leva em conta a *interface cognitiva*. Isso porque somente podemos relacionar o discurso à sociedade através da *mented* das pessoas (VAN DIJK, 2012, 2013). No entanto, a cognição não está somente *dentro* da cabeça dos usuários da linguagem, ela também é externa enquanto processo de elaboração, de formação de conhecimento com uma dimensão social. Por isso, denomina-se de cognição social (VAN DIJK, 2013).

Desse modo, o triângulo discurso, cognição e sociedade é a base da teoria sociocognitiva, pois não é possível estudar as frases separadas de seus textos e contextos; nem o processamento do discurso nas mentes dos usuários da





linguagem pode ser isolado do seu verdadeiro uso em contextos sociais, porque “a linguagem, o discurso e o conhecimento são essencialmente sociais” (VAN DIJK, 2005: 9). Falcone (2008: 23) corrobora esse argumento, afirmando que “é impensável uma teorização social sem os aspectos cognitivos, assim como uma teoria cognitiva sem uma teoria social [...], pois sociedade e cognição estão em relação constitutiva”. Como Van Dijk (2016b: 173) explica, “as estruturas do discurso e as estruturas sociais são de natureza distinta e somente podem estar relacionadas através de *representações mentais* dos usuários da linguagem como indivíduos e como membros sociais”. Cárdenas (2018: 126) reforça que a mediação cognitiva se define pelos “conhecimentos, as ideologias e as atitudes que compartilham os membros de um grupo, e como estes construtos influenciam os modelos mentais¹³ que monitoram os processos de produção e compreensão discursiva”. Portanto, não existe uma influência direta entre a sociedade (estrutura social) ou as categorias sociais (gênero, classe, profissão etc.) e o discurso multimodal (escrita, fala, gestos etc.), como defendem algumas vertentes linguísticas. Entendemos que são os modelos mentais, enquanto representações cognitivas subjetivas, aliados a cognições sociais compartilhadas, que influenciam os discursos e outras práticas sociais das pessoas (VAN DIJK, 2012, 99-101). Em outras palavras, “a cognição pessoal e social sempre medeia a sociedade ou as situações sociais do discurso” (VAN DIJK, 2015: 26).

Contexto

O contexto é uma dimensão crucial para “explicar como o discurso se insere na sociedade” (VAN DIJK, 2012: 7). Neste marco teórico, a noção não se refere a variáveis sociais ou a um tipo de condição objetiva ou causa direta. Os contextos são “antes construtos (inter)subjetivos concebidos passo a passo e atualizados na interação pelos participantes enquanto membros de grupos e comunidades” (idem: 11). Isso significa que os participantes *definem* o contexto, pois é a cognição (pessoal e social) que faz a ponte entre as estruturas sociais e o uso da linguagem. O contexto é, portanto, a definição subjetiva das pessoas sobre a situação comunicativa. Esse modelo mental (de contexto) tem influência em como elas se comunicam (VAN DIJK, 2012, 2013).

13 Os modelos mentais são únicos, pessoais e subjetivos: “[e]les não representam objetivamente os eventos de que fala o discurso, mas antes a maneira como os usuários da língua interpretam e constroem cada um a seu modo esses eventos, por exemplo, em função dos objetivos pessoais, conhecimentos ou experiências prévias — ou em função de outros aspectos do ‘contexto’” (VAN DIJK, 2012: 92).



Os contextos são “um tipo especial de modelos da experiência do dia a dia, representados na memória episódica dos participantes do discurso”, que “controlam muitos aspectos da produção e compreensão de textos e falas” (VAN DIJK, 2012, p. 87). O (modelo de) contexto engloba categorias relevantes tais como “as identidades e os papéis dos participantes, o lugar, o tempo, a instituição, as ações políticas e o conhecimento político, entre outros componentes” (idem: 17)

Os modelos de contexto se diferenciam dos *modelos mentais de eventos* e de *experiências*, pois representam a comunicação ou interação verbal dos usuários da linguagem. Esses modelos organizam “os modos como nosso discurso é estruturado e adaptado estrategicamente à situação comunicativa global” (VAN DIJK, 2012: 92). São também conhecidos como modelos pragmáticos, pois representam o evento dinâmico e passível de mudanças “no qual se desenvolve a interação e cumprem a função de controlar sobre que informação do modelo de situação se pode ou deve falar e como se deveria fazê-lo” (CARDENAS, 2018: 127). Isso acontece porque, além de falar sobre eventos, os usuários da linguagem “precisam modelar a si próprios e a outros aspectos da situação comunicativa em que estão envolvidos no momento” (VAN DIJK, 2012: 92). O contexto também controla “*que conhecimento geral e que informação* presentes nos modelos de eventos [...] devem ser expressos e pressupostos nas estruturas semânticas globais e locais do discurso” (idem: 146; *itálicos nossos*).

Além disso, os modelos de contexto controlam todas as estruturas variáveis do texto e da fala, por exemplo, a sintaxe (léxico, estilo, transitividade), estruturas semânticas etc.. Em outras palavras, é um tipo de modelo mental que controla *como a pessoa diz* as coisas e não *o que está* dizendo. Nesses termos, os modelos de eventos ou experiências fornecem a informação para o *conteúdo do discurso*, enquanto os modelos de contexto controlam a maneira como as pessoas se expressam em uma situação comunicativa.

Considerando que cada texto tem um contexto comunicativo, é necessário identificar os aspectos relevantes da situação comunicativa, englobando (i) o gênero discursivo, que, neste caso, envolve textos argumentativos que formulam uma série de razões, fundamentos, justificativas para convencer e persuadir o receptor de postura do MPP —em outras palavras, o texto argumentativo plantea uma postura, um ponto de vista, sobre um determinado tema, para defendê-lo através de provas, argumentos, razões, que vão reforçar, convencer, persuadir o receptor sobre a veracidade de suas ideias (RENGIFO, 2019) —; (ii) local e a data de publicação; (iii) meio de comunicação; e (iv) participantes (VAN DIJK, 2012). Para Koch e Elias (2006: 58), “todos esses conhecimentos constituem diferentes tipos de contextos subsumidos por um contexto mais abrangente, o contexto sociocognitivo”. Os contextos têm uma estrutura hierárquica que contém alguns parâmetros, especificados no quadro 1.



Quadro 1: categorias do modelo (mental) de contexto

PARÂMETROS PARA ANÁLISE DOS MODELOS (MENTAIS) DE CONTEXTOS (Produção e compreensão do discurso)
AMBIENTE/CENÁRIO (espaço/temporal) <ul style="list-style-type: none">- Tempo / Período- Espaço / Lugar- Entorno
EU / PARTICIPANTES <ul style="list-style-type: none">- Identidade- Rol / Papéis (comunicativos, sociais)- Relações (entre os participantes)
AÇÕES / EVENTOS Ações ou eventos comunicativos ou de outra natureza
OBJETIVOS

Fonte:elaboração própria, com base em Van Dijk (2012)

Cognições sociais

Como pontuado anteriormente, a teoria sociocognitiva para a análise crítica do discurso engloba estruturas sociais, discursivas e cognitivas, o que Van Dijk (2008: 18) explica da seguinte forma:

[...] o texto, a fala, a interação verbal, o uso da linguagem e a comunicação se estudam conjuntamente sob o conceito de 'discurso'. **Os aspectos mentais das ideologias, como a natureza das ideias ou das crenças, suas relações com as opiniões e o conhecimento e o status quo como representações socialmente compartilhadas, se cobrem sob o conceito da 'cognição'**. Finalmente os aspectos históricos, sociais, políticos e culturais das ideologias, sua natureza baseada no grupo e especialmente seu papel na reprodução ou na resistência ao domínio se examinam sob o amplo conceito de 'sociedade' (VAN DIJK, 2008: 18; grifos nosso).

Isso significa que a cognição pessoal (modelos mentais) governa a interação e o discurso dos membros individuais de um grupo, e, por sua vez, a cognição social (crenças/representações sociais) influencia ações coletivas. Na teoria



geral do processamento discursivo, essas dimensões estão intrinsecamente interligadas, como detalhado a seguir:

[a] cognição pessoal explica as maneiras como os usuários individuais da linguagem, como membros de comunidades linguísticas, epistêmicas e sociais, subjetivamente produzem e compreendem o discurso. Embora essa explicação esteja construída em função de estruturas e processos mentais e neurológicos de usuários individuais da linguagem, ela **precisa estar baseada em representações socialmente compartilhadas** por atores sociais individuais como membros de diversas coletividades sociais (VAN DIJK, 2016, p. 10; grifo nosso).

Esse marco teórico (VAN DIJK, 2012, 2015, 2016a) nos ajuda na compreensão do rol das *crenças sociais* compartilhadas pelos membros do MPP, tais como conhecimento, ideologias, atitudes, normas e valores, as quais são mobilizadas na produção do seu discurso e na representação de seus oponentes. Tais crenças se representam na memória de longo prazo (MLP)¹⁴ como um sistema “organizado de maneira que é cognitivo e socialmente funcional” (VAN DIJK, 2016a: 142). Por outro lado, assumimos que um grupo só pode desenvolver crenças específicas “quando possui um conhecimento sociocultural genérico em comum com toda a comunidade. Portanto, o conhecimento social é fundamental e constitui a base de toda cognição” (idem).

Ideologias

As ideologias dizem respeito a sistemas de ideias sociais, políticas, religiosas ou de outras dimensões que um grupo epistêmico ou movimento social compartilha. Além dessa dimensão social, as ideologias têm uma dimensão cognitiva, na qual o discurso é uma peça fundamental (VAN DIJK, 2008). Essa abordagem se diferencia de outras correntes, pois rejeita “a redução teórica que caracteriza praticamente todos os enfoques prévios e contemporâneos da ideologia” (VAN DIJK, 1996: 10), centrados basicamente em propriedades sociais.

Na perspectiva sociocognitiva, a ideologia é uma forma de *cognição social compartilhada* pelos membros de grupos sociopolíticos específicos (VAN DIJK,

14 Cárdenas (2018: 127; interpolação e grifo nossos) explica que “a memória se divide de acordo com o seu alcance de processamento e armazenamento: memória de curto prazo (MCP), também conhecida como memória de trabalho, pois monitora os processos de produção e compreensão discursiva em linha [online], e; b) memória de longo prazo (MLP), que se subdivide por sua vez na *memória episódica* ou *autobiográfica*, encarregada de coletar as experiências individuais e o conhecimento pessoal, e na *memória semântica* o social, encarregada de coletar o conhecimento genérico e as ideologias e atitudes compartilhadas por grupo mais amplos”.



2016a). Os usuários da linguagem *adquirem* ideologias na interação, quando leem, escutam ou conversam com os pais, parentes, amigos, professores etc..As pessoas também *adquirem* ideologias “assistindo televisão ou lendo livros de texto na escola [...] através da publicidade, dos jornais, das novelas ou ao participar em conversas cotidianas entre amigos” (VAN DIJK, 2008: 17). Isso significa que a ideologia “é um tipo de cognição social e, mais especificamente, um conjunto de crenças básicas que fundamentam as representações sociais de um grupo” (VAN DIJK, 2008: 14). As ideologias “estão relacionadas de múltiplas maneiras com o conhecimento socialmente compartilhado” (VAN DIJK, 2016a: 157). Elas são aprendidas e se desenvolvem na interação comunicativa, necessitando “de uma afirmação específica, de argumentação, de discursos persuasivos” (ibidem: 137).

Em geral, os membros de um grupo ou movimento social compartilham uma ideologia, sendo favoráveis a determinadas ideias que, na visão de Van Dijk (2008: 14), formam a base de “crenças mais específicas sobre o mundo e guiam sua interpretação dos acontecimentos, ao mesmo tempo em que condicionam suas práticas”. Outro aspecto relevante nesse quadro teórico é que, embora a dominação¹⁵ seja uma função importante de muitas ideologias, estas nem sempre são dominantes ou negativas. Há também ideologias positivas que “sustentam e legitimam a oposição e a resistência contra o domínio e a injustiça social” (VAN DIJK, 2008: 15); por exemplo, o antirracismo, o feminismo, o ecologismo social, dentre outras. Portanto, não levamos em consideração o critério de “falso”, quando tratamos de ideologias¹⁶, pois as concebemos como (re)construções da realidade social que defendem seus respectivos interesses (VAN DIJK, 2015). É uma cognição social complexa que

[c]ontrola a formação, transformação e aplicação de outros tipos de cognição social, tais como o conhecimento, as opiniões e as posturas, e de representações sociais, como os preconceitos sociais. Essa estrutura ideológica em si consiste em normas, valores, metas e princípios socialmente relevantes que são selecionados, combinados e aplicados de forma tal a favorecer a percepção, interpretação e ação nas práticas sociais que beneficiam os interesses do grupo tomado como um todo (VAN DIJK, 2015: 48).

Vale destacar que as cognições sociais ideológicas são de membros de instituições ou formações sociais, ou seja, elas não se referem a representações

15 O processo hegemônico de dominação e controle acontece se “um determinado grupo social, que está numa situação de subordinação com relação a outro grupo, adotar a concepção do mundo deste, mesmo que ela esteja em contradição com a sua própria atividade prática” (GRAMSCI, 1987 *apud* ALVES, 2010: 72).

16 Neste marco teórico, qualificamos as crenças, dentre elas a ideologia, como *corretas* e *incorretas* e não como *verdadeiras* ou *falsas*, como na filosofia (VAN DIJK, 2016a).



individuais, tais como opiniões, desejos, esperanças, sonhos, medos (VAN DIJK, 2016a). São conjuntos de crenças fundamentais, compartilhadas por um grupo, que sustentam as representações sociais desse grupo ou movimento social.

Geralmente, as cognições ideológicas se referem a assuntos políticos e sociais importantes, tais como a vida e a morte; o nascimento e a reprodução; à saúde; ao meio ambiente; às classes sociais; à distribuição da riqueza; à proteção dos animais; dentre outros assuntos que interessam à sociedade (VAN DIJK, 2008). Resumindo, é impossível analisar o discurso sem levar em consideração o aspecto ideológico e outros elementos sociocognitivos (conhecimento, atitudes, opiniões etc.) que um discurso expressa em um determinado contexto sociopolítico.

Conhecimento, atitudes e opiniões

Como vimos anteriormente, além da ideologia, existem outras crenças ou cognições compartilhadas pelos membros de um grupo ou movimento social, sendo o conhecimento a principal delas. Portanto, a análise crítica do discurso não pode se centrar apenas na dimensão ideológica, mas também na epistêmica. Isso significa que é necessária uma análise sistêmica daquilo que os membros de um grupo ou comunidade epistêmica, neste caso um movimento social, “sabe” ou “pensa saber”¹⁷. Sem *conhecimento sociocultural* “não poderíamos nos entender, nem falar, nem interagir. Necessitamos do mesmo para “compartilhar uma grande quantidade de conhecimento sobre a maior parte dos aspectos do mundo e da vida cotidiana” (VAN DIJK, 2008: 21-22). O conhecimento sociocultural é interativo, coletivo, forma a memória social ou memória de longo prazo (LTM) e se refere ao que consideramos verdadeiro¹⁸ (VAN DIJK, 2008, 2012).

Existe, ainda, outro tipo de conhecimento, denominado de *common ground* ou base comum, que se refere a um “enorme corpo de conhecimento que nunca se questiona e que aceitam todos os membros potencialmente competentes de uma cultura”. Este engloba todas aquelas crenças que as pessoas *pressupõem* na interação e no discurso cotidiano. Para poder ser compreensível, o discurso pessoal ou de um grupo mobiliza ou “pressupõe uma grande quantidade de crenças” (VAN DIJK, 2008: 22).

17 Nesta análise, nos referimos ao *conhecimento declarativo* (saber que ou saber algo) e não ao *conhecimento operativo* (saber como) (cf. VAN DIJK, 2016a).

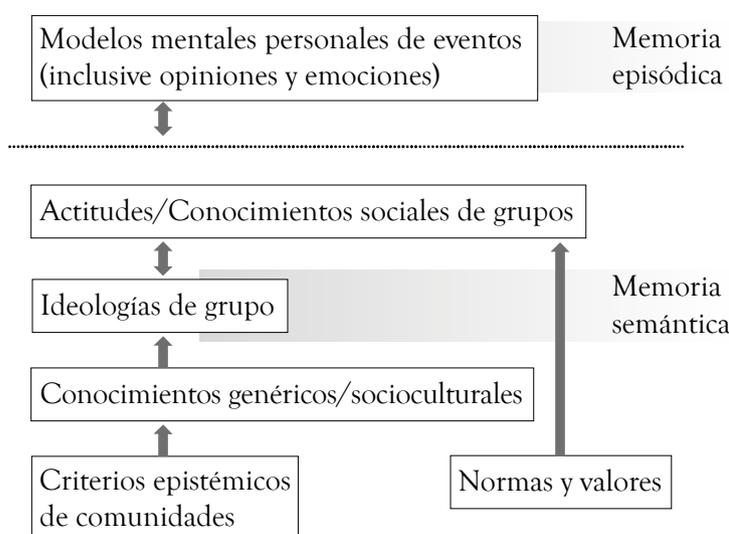
18 O conceito de conhecimento “verdadeiro” é relativo e depende das crenças do grupo, da sociedade ou da cultura, em determinado momento histórico (VAN DIJK, 2008).

Com Van Dijk (2016a) e Cárdenas (2018: 135), assumimos que há uma mútua dependência entre discurso e conhecimento, “pois enquanto grande parte do conhecimento se apreende através de múltiplos gêneros discursivos, qualquer exercício de produção e compreensão discursiva requer administrar grandes quantidades de conhecimento. Portanto, o conhecimento é “adquirido, expresso, pressuposto e reproduzido por meio da linguagem natural, sendo resultado dos processos mentais socialmente situados dos seres humanos”.

Em relação às atitudes, assim como as ideologias, estas têm algumas propriedades: (i) têm uma dimensão social; (ii) são *avaliadoras*; (iii) estão organizadas por esquemas gerais; (iv) se baseiam em conhecimento socialmente compartilhado; e (v) podem apresentar-se polarizadas, dentre outras propriedades (VAN DIJK, 2016a). Sendo socialmente compartilhadas, as atitudes geralmente se referem a assuntos polêmicos em torno dos interesses dos membros de um grupo ou movimento social. Por exemplo, o movimento pode ter uma atitude *a favor* ou *contra* temas como o aborto, a eutanásia, a posse de armas, a proteção do meio ambiente etc.. Pelo fato de serem sociais, as atitudes se alojam na memória social, como acontece com o conhecimento (VAN DIJK, 2008).

Por sua vez, as normas e os valores fundamentam as avaliações nas atitudes (VAN DIJK, 2008). Já as opiniões são crenças baseadas na experiência de cada pessoa e, embora sejam avaliações pessoais sobre um determinado assunto, estão sujeitas à influência ideológica e, portanto, podem ser polêmicas, oferecendo pontos de vista individuais. Por isso, não é possível pressupor nem assumir que as opiniões são verdadeiras (VAN DIJK, 2008). Com base no exposto, ilustramos na figura 1 o sistema de crenças sociais.

Figura 1: sistema de crenças sociais



Fonte: Van Dijk (2016a:143)

Por último, se queremos tratar de conhecimento e outras crenças compartilhadas e como se expressam no discurso, é necessário distinguir entre

- i) A situação de comunicação definida pelo modelo de contexto do falante
- ii) O ato de fala (asseveração) feito em tal situação
- iii) A oração usada para fazer tal asseveração
- iv) A proposição (geral) ou o sentido da oração expressada pela oração
- v) A proposição (específica) ou o sentido segundo o falante manifestado pela expressão em tal situação
- vi) O modelo mental específico do falante acerca do evento específico sobre o que fala (VAN DIJK, 2016a: 59).

Organização e estrutura das ideologias

Como especificamos, as ideologias se encontram na memória social, juntamente com o conhecimento e as atitudes, mas, como, na sociedade, existem inúmeras ideologias, devemos associá-las a determinados grupos e movimentos sociais. Isso significa que elas não são crenças socioculturais amplamente aceitas. Ao contrário, geram divergências, conflitos e luta (VAN DIJK, 2008). Crenças específicas, como opiniões e atitudes, se organizam em torno das ideologias. Por exemplo, uma ideologia capitalista neoliberal organiza inúmeras atitudes e opiniões a favor do livre mercado, o Estado mínimo, a forma de exploração dos recursos naturais etc.. Van Dijk (2008: 24) resume essa questão da seguinte forma: “as ideologias formam as representações sociais das crenças compartilhadas de um grupo e funcionam como o marco de referência que define a coerência global destas crenças”.

Normas e valores também se associam à memória social, organizando as ações e avaliações de um grupo ou movimento social. Portanto, há uma conexão entre valores e ideologias, mas, enquanto as segundas surgem com frequência nos grupos, provocando conflitos, os valores “têm uma função cultural [...] mais geral e básica” (VAN DIJK, 2008: 24). O sistema de normas e valores socioculturais geralmente faz parte da *base comum*, isto é, aquelas crenças que dificilmente se questionam em uma cultura (idem).

Enquanto representações mentais, as ideologias podem se expressar por meio de proposições¹⁹, formando sistemas de crenças com uma natureza esquemática. Na análise ideológica, as estruturas das proposições têm algumas propriedades: “os

19 Nesta análise, consideramos que as proposições são unidades de significado expressas geralmente em uma oração simples (VAN DIJK, 2008). Usamos as proposições para a representação de estruturas semânticas de orações da linguagem natural (VAN DIJK, 2016a).



predicados das proposições são mais ou menos negativos ou positivos, em função das opiniões subjacentes (representadas nos modelos mentais)”. Ademais, a seleção de palavras pode expressar predicados negativos subjacentes sobre os “Outros” (VAN DIJK, 2008: 47-8). Em relação ao esquema das ideologias, ele é composto pelas seguintes categorias: identidade/pertencimento, atividades, objetivos, normas e valores, posição e recursos (VAN DIJK, 2005, 2008).

Metodologia

Em termos metodológicos, percorremos o caminho trilhado pela teoria sociocognitiva para analisar o discurso do MPP como a construção de uma memória, de uma representação de um grupo social, com base na linguagem escrita. Mantemos em perspectiva que o discurso “não é simplesmente uma representação dos fatos relatados, ele deve respeitar vários condicionamentos para processar a informação, a partir de um ponto de vista tanto cognitivo como interacional ou social” (VAN DIJK, 2002: 48).

A metodologia aplicada é de caráter qualitativo, para dar conta de como o MPP se apresenta e como representa seus oponentes. Trata-se de uma análise ideológica, na qual nos interessa responder a questões que dizem respeito ao esquema das ideologias, detalhado acima. Basicamente, analisamos nos textos as seguintes questões: (i) quem somos nós?; (ii) quem não pertence a nós?; (iii) quais são as nossas atividades?; (iv) o que queremos e por quê o queremos?; (v) o que se espera de nós?; (vi) quais normas e valores respeitamos?; (vii) quem são nossos amigos e quem são nossos inimigos?; (viii) quais são os recursos aos quais tipicamente temos acesso? (VAN DIJK, 2008; SICILIA; MARTINEZ et al., 2013).

Fazemos ainda uma análise sistemática do material textual para a apreensão de estruturas linguístico-cognitivas ideológicas, tanto as que se expressam explicitamente quanto aquelas que aparecem de forma indireta, pressuposta ou implícita, em estruturas proposicionais²⁰, que dão conta do significado local do discurso, e em orações. Em suma, procuramos marcas discursivas que mostrem as variações ideológicas dos modelos contextuais subjacentes e das representações sociais no discurso do MPP.

20 “O significado local do discurso (teoricamente falando) se organiza em proposições: uma oração expressa uma ou mais proposições – ideias que podem ser verdadeiras ou falsas, o que (intuitivamente falando) expressam um ‘pensamento’ completo” (VAN DIJK, 2008: 47).



Ainda como parte do esquema ideológico do discurso, identificamos estratégias que polarizam “Nós” e “Eles”, bem como aquelas que tipificam a informação, enfatizando aspectos positivos do *ingroup*, neste caso, os membros do MPP, e os aspectos negativos do *outgroup* (oponentes do movimento) (VAN DIJK, 2008). Verificamos ainda atitudes polarizadas do movimento, a favor ou contra assuntos polêmicos, que dizem respeito aos seus interesses.

Análise e resultados

Transcrevemos a seguir as duas declarações do MPP postadas no blog Territórios Pesqueiros, em 2013, e, em seguida, prosseguiremos com a análise.

Declaração 1: Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP)

1. O Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil (MPP) é formado por
2. homens e mulheres que produzem alimentos saudáveis e contribuem para a soberania
3. alimentar do país. O trabalho desses grupos preserva as águas, as florestas, os manguezais
4. e a cultura dos nossos ancestrais. “Somos Pescadores e Pescadoras e lutamos para
5. defender o nosso território”.

Declaração 2: Campanha Nacional pela Regularização do Território das Comunidades Tradicionais Pesqueiras

1. A pesca artesanal garante a segurança alimentar e nutricional da sociedade brasileira.
2. Cerca de 70% do pescado produzido no país é proveniente deste modelo de produção. Além
3. da importância econômica, os pescadores e pescadoras artesanais desenvolvem uma série
4. de saberes, fazeres e sabores que representa elementos culturais de matriz indígena e afro-
5. brasileira. Ao praticarem essa atividade milenar, as comunidades pesqueiras estabelecem
6. uma relação bastante peculiar com os recursos naturais, o que garante a preservação dos
7. seus territórios, bem como sua reprodução física e cultural.
8. Ao ignorar a importância econômica, social e cultural da pesca artesanal, o Estado

9. brasileiro investe em políticas desenvolvimentistas que favorecem o avanço de grandes
10. projetos econômicos em áreas historicamente utilizadas pelas comunidades tradicionais,
11. ameaçando seu território e patrimônio cultural. A situação se agrava na medida em que o
12. governo, através da pressão de empresários e latifundiários, busca flexibilizar a
13. legislação ambiental a fim de favorecer a expansão do agro e hidronegócio, inclusive nas
14. áreas de preservação permanente (manguezais e matas ciliares).
15. Os pescadores e pescadoras artesanais, embora sejam populações tradicionais com
16. direitos garantidos na constituição e nos tratados internacionais dos quais o Brasil é
17. signatário, a exemplo da convenção 169 da OIT, não têm uma lei específica como os
18. indígenas e os quilombolas que explicita o direito ancestral ao território e a garantia do
19. seu modo de vida.
20. Diante deste contexto, o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) vem
21. desenvolvendo um intenso trabalho de base com o propósito de animar os pescadores e
22. pescadores em todo Brasil e a própria sociedade para a luta pelos direitos das
23. comunidades pesqueiras. Paralelamente, vem reunindo forças e agregando parceiros para
24. construir instrumentos legais que garantam a permanência das comunidades em seus
25. territórios.
26. A campanha pelo Território Pesqueiro foi lançada em Brasília/DF, em Junho/2012 e
27. busca a assinatura de 1% do eleitorado brasileiro (equivalentes a 1.406.466 assinaturas),
28. para uma lei de iniciativa popular que propõe a regularização do território das
29. comunidades tradicionais pesqueiras.
30. Defender o direito de pescadores e pescadoras artesanais é garantir na mesa da
31. população brasileira o peixe natural e saudável, ameaçado de extinção devido ao processo
32. de privatização das águas e dos territórios pesqueiros. Contamos com o apoio para este
33. mutirão pelas comunidades pesqueiras: pela biodiversidade, cultura e soberania alimentar
34. do povobrasileiro!

35. “Sem a garantia do acesso à terra, elemento base da cultura e da economia dessas
36. populações, elas continuarão a sofrer opressão, marginalização, exclusão e expulsão,
37. promovidas por empresas depredadoras, pelo turismo, a especulação imobiliária, o
38. agronegócio e pelos projetos governamentais, como as grandes barragens, que têm
39. invadido áreas cultivadas, alterando o ciclo da vida dos rios e provocando o
40. despovoamento de suas 38 margens” - Boletim da CNBB, 24-04-2012.

Modelo de contexto

O (modelo de) contexto ou os aspectos relevantes da situação comunicativa englobam duas declarações, ambas postadas em 2013, na internet, especificamente no blog Territórios Pesqueiros, meio de comunicação oficial do MPP. Os textos e o blog são de autoria do movimento, em parceria com o Conselho Pastoral dos Pescadores e outros parceiros. Nesse veículo de comunicação *online*, também encontramos outros gêneros produzidos pelo coletivo social, tais como *press-releases*²¹, cartas públicas, notícias publicadas na imprensa e vídeos.

Os parâmetros do contexto (participantes, local, data, situação comunicativa, intenções etc.) influenciam o conteúdo e o estilo das declarações oficiais do MPP, adaptando-as ao gênero utilizado e ao meio de comunicação, ou seja, o modelo de contexto controla como o produtor do texto se expressa e se dirige ao público. Neste caso, são utilizados textos argumentativos, cuja intenção é convencer e persuadir o público, enfatizando as qualidades do MPP para construir uma autorrepresentação positiva do movimento, seus membros, atividades e objetivos. Por exemplo, na oração abaixo, retirada da declaração 2, o MPP tenta convencer os receptores usando a estrutura ideológica (argumentativa e retórica) do *jogo de números*, pois “as cifras e as estatísticas são meios básicos na nossa cultura de mostrar objetividade de maneira persuasiva. Representam os ‘fatos’ ante as meras opiniões ou impressões” (VAN DIJK, 2018: 74):

21 *Press-release* é o material de divulgação produzido pela assessoria de imprensa de uma empresa, instituição ou organização social, destinado aos veículos de comunicação. É escrito em linguagem jornalística e sua função é levar às redações “notícias que possam servir como material de apoio ou sugestão de pauta, propiciando solicitações de entrevistas ou de informações complementares” (FERRARETTO; FERRARETTO, 2009: 70).



1. **A pesca artesanal** garante a segurança alimentar e nutricional da sociedade brasileira.
2. Cerca de 70% do pescado produzido no país é proveniente **deste modelo de produção**.
3. Além da **importância econômica**, os **pescadores e pescadoras artesanais desenvolvem**
4. **uma série de saberes, fazeres e sabores** que representa elementos culturais de matriz
5. indígena e afro-brasileira. Ao praticarem essa atividade milenar, **as comunidades**
6. **pesqueiras estabelecem uma relação bastante peculiar com os recursos naturais**, o que garante a preservação dos seus territórios, bem como sua reprodução física e cultural.

Em termos pragmáticos, com Austin (1962), podemos dizer que se trata de atos de fala assertivos, que visam a ser bem-sucedidos nos seus objetivos ilocutivos — de informar e apresentar o movimento — e perlocutivos — de persuadir o público a simpatizar e engajar-se nos objetivos do movimento —, a exemplo do que observamos na seguinte oração, na declaração 2:

32. **Contamos com o apoio** para este mutirão
33. pelas comunidades pesqueiras: pela biodiversidade, cultura e soberania alimentar
34. do **povo brasileiro!**

Na declaração 1, a **identidade** dos produtores do discurso é indexada através de pronomes como “nós”, referindo-se aos integrantes do movimento (pescadores artesanais) que narra sua experiência pessoal, como na seguinte oração, nas linhas 4 e 5:

- **Somos** Pescadores e Pescadoras e lutamos para defender o **nosso** território.

Embora não esteja evidenciado na oração acima, o grupo opositor é representado implicitamente como os “Outros”. Já na oração abaixo, os exogrupos



são denominados, ao que parece, com o propósito de denunciá-los publicamente pelo movimento, a começar pelo Estado brasileiro como o principal inimigo do MPP, dos pescadores e da pesca artesanal. É possível também percebermos isso em termos sintáticos, pois a ordem das palavras nas orações marca a ênfase maior ou menor que o movimento dá ao significado de certas palavras e nomes, o que tem implicações ideológicas, conforme observamos nestas orações:

8. Ao ignorar a importância econômica, social e cultural da pesca artesanal, **o Estado**
9. **brasileiro investe em políticas desenvolvimentistas que favorecem o avanço de grandes**
10. **projetos econômicos** em áreas historicamente utilizadas pelas comunidades tradicionais,
11. ameaçando seu território e patrimônio cultural. A situação se agrava na medida em que o
12. **governo**, através da pressão de **empresários e latifundiários**, **busca flexibilizar a**
13. **legislação ambiental a fim de favorecer a expansão do agro e hidronegócio**, inclusive 14 nas áreas de preservação permanente (manguezais e matas ciliares) (Declaração 2).

As representações mentais compartilhadas pelos usuários da linguagem (conhecimentos, ideologias, atitudes) também são essenciais no processamento do discurso, bem como na interpretação dos modelos de contextos (VAN DIJK, 2012). Todos esses fatores incidem nas estratégias discursivas ideológicas do movimento, com argumentos que enfatizam a autorepresentação positiva do endogrupo, a exemplo dos períodos a seguir:

1. **A pesca artesanal** garante a segurança alimentar e nutricional da sociedade brasileira.
2. Cerca de 70% do pescado produzido no país é proveniente deste **modelo de produção**.

- 
3. Além da importância econômica, os **pescadores e pescadoras artesanais** desenvolvem uma
 4. 4série de saberes, fazeres e sabores que representa elementos culturais de matriz indígena e
 5. 5afro-brasileira.

Conhecimento

Como pontuado anteriormente, ambas as declarações mobilizam conhecimentos e outras cognições sociais (ideologias, atitudes etc.). Os participantes, por exemplo, devem ter o conhecimento que lhes permita organizar e compreender os textos e seu significado global, ou seja, necessitam conhecer a língua portuguesa, seus aspectos gramaticais, lexicais e sintáticos, tendo aquilo que Koch e Elias (2006) e Van Dijk (2008) denominam de **conhecimento linguístico**.

Por outro lado, os produtores do discurso do MPP assumem que os receptores têm vários conhecimentos prévios que não precisam de maiores explicações. Trata-se de crenças que fazem parte do **conhecimento sociocultural** (VAN DIJK, 2008, 2016a) e viabilizam a compreensão de vários conceitos em torno dos pescadores e da pesca artesanal, sua cultura, sua relação e compromisso com o meio ambiente e com a alimentação saudável da sociedade brasileira etc.

No entanto, a esse respeito vale refletir que o conhecimento de um grupo ideológico, como o do MPP, “pode caracterizar-se por conhecimento que não é (ainda) aceito de maneira geral nem pressuposto na comunidade” (VAN DIJK, 2016a: 157). Isso ocorre porque, como veremos adiante, as cognições sociais compartilhadas pelo movimento têm conhecimento de base ecológica ou ambiental, além de feminista e outras, que não são amplamente aceitas e assimiladas pela sociedade em geral.

Porém, o conhecimento sociocultural permite a compreensão de alguns marcos conceituais e itens lexicais. Por exemplo, na oração: **o trabalho desses grupos preserva as águas**, a palavra “águas” tem uma função metafórica, porque, nesse contexto, o conceito “água” engloba todos os ambientes aquáticos (rios, lagos, mar, açudes etc.). Esse substantivo evoca o conhecimento compartilhado pelos participantes sobre esse tipo de espaços e, portanto, não precisa ser explicitado pelo discurso do MPP.

O quadrado ideológico

Em relação às categorias que organizam o esquema ideológico do discurso do MPP, observamos que a *identidade/pertencimento* dos membros do movimento (pescadores artesanais) está presente em várias estruturas proposicionais de ambas as declarações:

- OMPP *é formado* por pescadores e pescadoras artesanais
- Os pescadores artesanais produzem alimentos saudáveis
- Os pescadores artesanais desenvolvem uma atividade tradicional
- Os pescadores artesanais trabalham
- Os pescadores artesanais preservam o meio ambiente
- Os pescadores artesanais garantem a soberania alimentar

Nessas estruturas proposicionais, notamos uma forte caracterização positiva do MPP e seus membros no uso de verbos como *formar, trabalhar, produzir, preservar, contribuir, desenvolver, representar, praticar, garantir, animar*, dentre outros, que representam o movimento como um argumento agente que realiza ações positivas para o Brasil. Essa estratégia ideológica de autorrepresentação positiva tipifica a informação, enfatizando as boas ações do grupo social, conforme observado nas proposições acima e nas seguintes:

- Os pescadores artesanais **produzem** alimentos saudáveis
- Os pescadores artesanais **produzem** mais de 70% do pescado nacional
- Os pescadores artesanais **praticam** uma atividade milenar
- Os pescadores artesanais **contribuem** para a soberania alimentar do país.
- Os pescadores artesanais **preservam** a natureza.
- Os pescadores artesanais **garantem** na mesa do povo brasileiro peixe natural e saudável
- Os pescadores artesanais **protegem** espécies ameaçadas de extinção

Outros grupos são caracterizados positivamente tanto no uso do substantivo “parceiros” quanto no uso de verbos que os representam como argumentos agentes de boas ações: *ajudar, construir, garantir*. Quanto ao léxico, o movimento atrela essas ações a substantivos, como “leis” e “direitos”, que remetem à ideia de justiça ou do que é justo, conforme observamos na seguinte proposição:

- grupos **parceiros ajudam** a construir leis para garantir os direitos dos pescadores artesanais



Por serem outra parte, os grupos opositores são **descritos** por meio de expressões genéricas, começando pelo “Estado brasileiro”, seguido de “grupos empresariais capitalistas” e “desenvolvimentistas”, representantes do “agro e hidronegócio” e “latifundiários”. Todos eles são representados como argumentos agentes de ações negativas, como *ignorar, favorecer, ameaçar, destruir, explorar, avançar*, que prejudicam os pescadores artesanais e o Brasil, conforme verificamos nas seguintes estruturas proposicionais:

- O Estado brasileiro ignora a importância econômica, social e cultural a pesca artesanal
- O Estado brasileiro favorece grupos capitalistas
- Grupos capitalistas exploram áreas de pesca artesanal
- O Estado brasileiro ameaça o território dos pescadores
- O Estado brasileiro flexibiliza a legislação ambiental
- O Estado brasileiro favorece a expansão do agro e hidronegócio
- O agro e hidronegócio avançam áreas de pesca artesanal
- O Estado brasileiro destrói áreas de preservação ambiental

Nessas proposições, percebemos ainda que, assim como outros discursos políticos, o discurso do MPP gira em torno de “Nós” e “Eles”, representando os atores em papéis diferentes, como argumentos agentes, pacientes ou beneficiários ou mesmo vítimas de ações. Além disso, os apresenta em função de seus atributos, pela posição ou relação com outros atores etc. É, portanto, um discurso político controlado pelas atitudes e ideologias do movimento, seus membros e aliados, pois o rol dos atores é ideologicamente fundamentado e reflete, por meio do significado, ou seja, semanticamente, a distância social entre o ingroup e os outgroups. A esse respeito, Van Dijk (2008, p. 65) explica que, no que tange aos atores, “as descrições nunca são neutras, têm funções argumentativas, retóricas e semânticas na expressão de opiniões e pontos de vista”.

Em termos de significado, o conteúdo ideológico não só se expressa nas *descrições*, mas também no *contraste* entre atores, o que demonstra como “as ideologias organizam as pessoas e a sociedade em termos polarizados” (VAN DIJK, 2008: 40). Tanto no plano cognitivo como no discursivo, essa *oposição* se manifesta “através de várias formas de polarização, como é o caso dos pronomes Nós e Eles” (idem: 46). Isso significa que a estratégia ideológica de auto-apresentação positiva e apresentação negativa dos “Outros” não é somente “uma característica do conflito entre os grupos e as formas de interação entre os grupos opostos, também caracteriza *como* falamos de Nós e dos Outros” (ibidem: 41), conforme é possível observar nas seguintes orações:



- *ingroup* - representação positiva: Além da importância econômica, os pescadores e pescadoras artesanais desenvolvem uma série de saberes, fazeres e sabores que representa elementos culturais de matriz indígena e afro-brasileira. Ao praticarem essa atividade milenar, as comunidades pesqueiras estabelecem uma relação bastante peculiar com os recursos naturais, o que garante a preservação dos seus territórios, bem como sua reprodução física e cultural (linhas de 2 a 7 da Declaração 1).

- *outgroups* - representação negativa: [...] o Estado brasileiro investe em políticas desenvolvimentistas que favorecem o avanço de grandes projetos econômicos em áreas historicamente utilizadas pelas comunidades tradicionais, ameaçando seu território e patrimônio cultural. A situação se agrava na medida em que o governo, através da pressão de empresários e latifundiários, busca flexibilizar a legislação ambiental a fim de favorecer a expansão do agro e hidronegócio, inclusive nas áreas de preservação permanente (manguezais e matas ciliares) (linhas de 8 a 14 da Declaração 2).

Nas orações acima, advertimos ainda que o MPP não menciona os aspectos negativos dos pescadores artesanais e nem os aspectos positivos dos exogrupos opostos. Dessa forma, as quatro propriedades do **quadrado ideológico** aparecem na nossa análise, sendo elas: (i) enfatizar nossos aspectos positivos; (ii) enfatizar seus aspectos negativos; (iii) desenfatizar nossos aspectos negativos; e (iv) desenfatizar seus aspectos positivos (VAN DIJK, 2008, 2012, 2015).

Outra categoria que organiza o esquema ideológico do discurso diz respeito aos **objetivos** do movimento social, respondendo às perguntas **o que queremos?** e **por que o queremos?** Na Declaração 1, o MPP e seus membros asseveram que “[nós] lutamos para defender o nosso território”. Além de explicitar o principal objetivo do movimento, essa frase também implica que o território pesqueiro é ameaçado e invadido pelos “Outros”, porque as ações de “lutar” e “defender” são usadas como marcos conceituais da dimensão de guerra e mobilizadas ideologicamente para a dimensão de movimento social. Essa metáfora é culturalmente internalizada pela sociedade e faz parte do nosso conhecimento de base comum, pois sabemos (e não questionamos) que os movimentos sociais lutam e defendem ideais.

O objetivo central do MPP também é reiterado em várias estruturas proposicionais na declaração 2:

- Os pescadores artesanais querem o direito ao seu território
- Os pescadores artesanais querem garantir seu modo de vida
- Os pescadores artesanais querem a regularização do seu território



- Os pescadores artesanais querem animar outros pescadores a lutar pelos seus direitos
- Os pescadores artesanais querem engajar a sociedade nessa luta
- Os pescadores artesanais querem construir leis para permanecer em seus territórios
- Os pescadores artesanais querem que os eleitores brasileiros assinem sua campanha
- Os pescadores artesanais querem ter parceiros que os ajudem nessas ações

Essas proposições, que dizem respeito ao significado do discurso, **implicam** ainda que as demandas do movimento surgem por conta das ações de grupos de poder que ameaçam a atividade, os direitos e o território dos pescadores artesanais, ou seja, dão conta tanto das **relações sociais** do movimento com outros atores sociais, de quem são seus amigos e inimigos, como também do **lugar** do grupo na sociedade, ocupando uma posição contingente, de dominação e desvantagem social. Além disso, o discurso do MPP mostra uma **posição** contrária do movimento a grupos que não preservam o meio ambiente, que não contribuem para a soberania do país, que não produzem alimentos saudáveis etc..

Atitudes

Como pontuamos teoricamente, existem crenças, como **normas e valores**, que também fazem parte do esquema ideológico e fundamentam as **atitudes avaliadoras** de um grupo ou movimento social. No discurso do MPP, notamos uma forte atitude em relação a três assuntos polêmicos e bastante debatidos na atualidade, em todo o mundo: (i) meio ambiente; (ii) alimentação; e (iii) culturas tradicionais. Em relação ao meio ambiente, o discurso do MPP mostra uma atitude **a favor** da proteção da natureza, da preservação dos recursos naturais e da proteção das espécies, nas seguintes proposições:

- Os pescadores artesanais preservam os ambientes aquáticos
- Os pescadores artesanais preservam as florestas
- Os pescadores artesanais preservam os manguezais
- Os pescadores artesanais preservam os recursos naturais
- Os pescadores artesanais protegem as espécies ameaçadas de extinção
- Os pescadores artesanais protegem a biodiversidade
- Os pescadores artesanais **protegem áreas de preservação permanente**



Isso implica que o grupo é **contra** outras formas de exploração econômica, especificamente do modelo capitalista, que ameaça e destrói o meio ambiente e os territórios da pesca artesanal, conforme atestam estas proposições:

- O Estado brasileiro favorece grupos capitalistas
- Grupos capitalistas exploram áreas de pesca artesanal
- O Estado brasileiro ameaça o território dos pescadores
- O Estado brasileiro flexibiliza a legislação ambiental
- O agro e hidronegócio avançam em áreas de pesca artesanal
- O Estado brasileiro destrói áreas de preservação ambiental

Em relação ao debate sobre alimentação, o discurso anticapitalista do MPP rejeita a produção de alimentos em larga escala, fruto de agrotóxicos, como observamos na seguinte oração *extraída* das linhas 11 a 14, da Declaração 2:

[...] A situação se agrava na medida em que o governo, através da pressão de **empresários e latifundiários**, busca flexibilizar a legislação ambiental a fim de favorecer a **expansão do agro e hidronegócio**, inclusive nas áreas de preservação permanente (manguezais e matas ciliares).

Por outro lado, existe uma atitude favorável do grupo para uma alimentação *natural, saudável e autossustentável*, como nas seguintes proposições:

- Os pescadores artesanais produzem alimentos saudáveis
- Os pescadores artesanais defendem a soberania alimentar do Brasil
- Os pescadores artesanais garantem a segurança alimentar e nutricional
- Os pescadores artesanais têm um modelo de produção sustentável
- Os pescadores artesanais produzem peixe natural e saudável

Quanto ao debate sobre os direitos das culturas tradicionais (pescadores artesanais, índios, quilombolas), a atitude do movimento é claramente **favor** da total proteção do modo de vida e produção desses grupos, como registram as seguintes orações, extraídas de ambas as declarações:

- O trabalho desses grupos preserva [...] a cultura dos nossos ancestrais (linhas 3 e 4 da declaração 1).
- [...] os pescadores e pescadoras artesanais desenvolvem uma série de saberes, fazeres e sabores que representa elementos culturais de matriz indígena e afro-brasileira. Ao praticarem essa atividade milenar, as comunidades pesqueiras estabelecem uma relação bastante peculiar



com os recursos naturais, o que garante a preservação dos seus territórios, bem como sua reprodução física e cultural (linhas 3 a 7 da declaração 2).

- [...] áreas historicamente utilizadas pelas comunidades tradicionais, ameaçando seu território e patrimônio cultural (linhas 10 e 11 da declaração 2).

Nessas orações, os pescadores artesanais são categorizados como argumentos agentes nas ações de conservar, proteger e perpetuar sua cultura. Significa que o grupo age na continuidade de suas tradições. Além de positiva para o movimento, essa representação é de suma importância para o grupo, que historicamente é tornado invisível e discriminado pelo Estado e outros grupos de poder (FOX, 2010; 2013). No entanto, dependendo do perfil ideológico dos receptores, essa caracterização da cultura pesqueira com adjetivos como “tradicional”, “ancestral”, “milênar” também pode provocar atitudes negativas que associem os pescadores a uma cultura ultrapassada, atrasada ou defasada, podendo provocar rejeição, afastamento ou mesmo falta de interesse.

Em termos gerais, o discurso do MPP mostra uma posição contingente de seus membros. Isso pode ser inferido em diversas orações de ambas as declarações. Por exemplo, a proposição “O Estado brasileiro ignora a importância da pesca artesanal” (declaração 2) implica que os pescadores artesanais são um grupo socialmente marginalizado, dominado e excluído pelo poder estatal.

Anticapitalismo, Ecologismo Social, Feminismo, Sustentabilidade e vida saudável

Além do Anticapitalismo, ambas as declarações têm como ideologias centrais o Ecologismo Social e a Sustentabilidade. De cunho ambientalista, ambas defendem o uso de técnicas sustentáveis na produção de alimentos naturais, sendo contrárias ao modelo de desenvolvimento hegemônico capitalista, baseado em uma produção industrializada, com amplo uso de agrotóxicos. Trata-se de ideologias ecológicas, que defendem a proteção da natureza, a preservação dos recursos naturais e a proteção de espécies em risco de extinção.

Por outro lado, o significado da proposição “O MPP é formado por pescadores e pescadoras”, na primeira declaração, é epistemológica e ideologicamente muito relevante para o grupo social, porque, no senso comum (*common ground*) ocidental,



a pesca é tipicamente associada ao mundo masculino, ou seja, é uma atividade estereotipada como sendo realizada apenas por homens (FOX; ALVES, et al, 2009). Ao explicitar que o MPP também é composto por “mulheres pescadoras”, o discurso feminista do movimento contribui com a desconstrução desse estereótipo.

Em termos identitários e sociopolíticos, declarar que “mulheres formam o MPP” é significativo, pois, de acordo com Fox e Alves (et. al., 2009) uma das reivindicações do movimento é que o trabalho realizado por pescadoras artesanais, como, por exemplo, catar sururu e outros mariscos, beneficiamento e venda do pescado, confecção de redes e outras atividades, seja reconhecido como ligado à pesca artesanal. Conseqüentemente, o movimento espera que as pescadoras tenham os seus direitos legalmente reconhecidos e garantidos pelo Estado. Essa proposição também dá conta da atitude do movimento sobre questões de relações de gênero, pois implica que o grupo é a favor da igualdade de gênero²². Além disso, alia a pesca artesanal à ideologia feminista, o que é importante nas comunidades pesqueiras, onde ainda persiste a submissão das mulheres aos homens, naturalizada pela sociedade patriarcal (FOX; ALVES et al, 2009).

Em termos lexicais, a escolha dos substantivos “pescadoras” e “mulheres” para compor o nome do movimento implica que a participação feminina precisa ser explícita, pontuada e reproduzida pelo discurso do MPP, porque, embora o engajamento feminino em movimentos sociais na pesca não seja recente, e haja registros de sua participação desde a década de 1970, estudos apontam que o reconhecimento da atividade como feminina continua sendo um desafio em comunidades pesqueiras (FOX, 2010; FOX, ALVES et. al, 2009). O nome do movimento também corrobora esse significado. Intuitivamente, podemos dizer que o grupo poderia usar uma sigla como MSP (Movimento Social dos Pescadores) ou MSPB (Movimento Social dos Pescadores Brasileiros), mas optou por MPP. Ao usar um segundo “P” na sua sigla, o movimento reforça a presença feminina na pesca artesanal e no coletivo social, bem como o compromisso deste com as causas e valores feministas.

Quanto à ideia de vida saudável, algumas estruturas proposicionais associam o grupo à essa ideologia, muito em voga atualmente e sustentada pelo consumo de alimentos frescos, orgânicos e pela prática de atividades físicas ao ar livre etc.. Esse perfil ideológico pode gerar atitudes positivas de exótipos, pois atualmente há um **senso comum** em torno da necessidade de se alimentar “bem”, com produtos

22 Para Ávila (*apud* Fox, Alves et. al, 2009: 134-5), as almejadas transformações nas relações de gênero não se reduzem à fundamental conquista de direitos, repercutida no campo formal, mas precisam alcançar a organização da vida social com mudanças materiais e simbólicas.

frescos e naturais, para cuidar da saúde e do bem-estar. Exemplos do discurso do MPP fundamentado nessa ideologia, encontramos nestas proposições:

- Os pescadores artesanais produzem alimentos saudáveis
- Os pescadores artesanais garantem o peixe natural e saudável

Grupos parceiros

O discurso da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil²³ se funde ao do MPP em uma declaração entre aspas e assinada que complementa a segunda declaração do movimento. Ao nomear os grupos opositores (governo, empresas, projetos turísticos e imobiliários, agronegócios, barragens etc.), a CNBB e o MPP demonstram uma atitude *contra* ou *contrária* a esses exogrupos, ao que parece, com o objetivo de denunciá-los publicamente pelos danos causados aos pescadores artesanais. A entidade os avalia negativamente, usando estruturas lexicais (denominações) que os categorizam como “predadores”, “especuladores”, “invasores”. Em termos semânticos, a CNBB representa esses exogrupos como argumentos agentes de ações negativas e prejudiciais à pesca artesanal, tais como oprimir, marginalizar, excluir e expulsar.

A nível local, uma estratégia discursiva ideológica do endogrupo (MPP e CNBB) para categorizar seus opositores é a *nominalização*. Ao transformar verbos (ações) em nomes, como “opressão”, “marginalização”, “exclusão” e “expulsão”, fica pressuposto no discurso que os pescadores, suas comunidades e, inclusive, o meio ambiente estão sendo vitimizados, pois “sofrem” as ações negativas desses atores. Além disso, o endogrupo deixa **explícito** quem está fazendo o que contra quem, conforme observamos na seguinte oração da declaração 2:

36. [...] elas continuarão a **sofrer opressão, marginalização, exclusão e expulsão,**
37. **promovidas por empresas depredadoras, pelo turismo, a especulação imobiliária, o**
38. **agronegócio e pelos projetos governamentais,** como as grandes barragens, que têm
39. **invadido** áreas cultivadas, **alterando** o ciclo da vida dos rios e **provocando o**
40. **despovoamento** de suas margens.

23 A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja católica no Brasil. A entidade tem como missão fomentar a comunhão entre os Bispos que a compõem; concretizar o afeto colegial e estudar assuntos de interesse comum (CNBB, 2019).



Embora, em termos ideológicos e epistêmicos, a CNBB pareça compartilhar os mesmos objetivos, metas e valores com o MPP, o assessoramento discursivo pode ser interpretado de duas formas: como se fosse um testemunho que reforça a argumentação do movimento, registrando seu discurso aspeado, assinado e mesmo com registro de data (24-04-2012) e veículo (Boletim da CNBB); e, por outro lado, como se fosse necessário esse “reforço” com funções retóricas de enfatizar a argumentação apresentada pelo MPP, como se os argumentos do movimento precisassem de um “aval” da CNBB para confirmar que são corretos e legítimos. Isso pode enfraquecer e mesmo deslegitimar o discurso do movimento, além de demonstrar um paternalismo discursivo que deve ser evitado, como já pontuado anteriormente por outros autores (CALLOU, 1986, 2013; RAMALHO, 1999; FOX, 2010).

Conclusões

Neste artigo, nos baseamos na proposta dos ECD para analisar o discurso do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Brasil. Para cumprir essa tarefa, nos debruçamos sobre as três principais dimensões do discurso na perspectiva sociocognitiva: (i) a dimensão social, histórico e política do MPP e dos pescadores artesanais; (ii) a compreensão dos processos mentais (cognitivos) que são necessários para produzir, compreender, memorizar e processar um discurso de um movimento ou grupo social; e (iii) a análise sistemática das estruturas discursivas, neste caso, em nível semântico (atores, metáforas, implicações, pressuposições, categorização, descrições, contrastes etc.) e sintático (léxico, estilo lexical, denominações, nominalização etc.). Concluímos que, para analisar criticamente um discurso contra-hegemônico e de resistência, é indispensável relacionar essas três esferas (social, cognitiva e discursiva), identificando que estruturas relacionam os modelos mentais, o conhecimento, a ideologia e outras cognições sociais a uma determinada situação social.

Ao longo da análise, notamos que é impossível não falar de ideologia quando se quer analisar um discurso, especialmente aquele de cunho político, produzido por um grupo ou movimento social. Além de ideológico, o discurso do MPP expressa representações compartilhadas, tais como atitudes, valores, metas que os membros do grupo e seus grupos parceiros têm em comum, em um determinado contexto sociopolítico, econômico e histórico.

Outra categoria que se mostrou fundamental neste trabalho é o conhecimento, sem o qual ninguém pode falar, compreender e memorizar. Apuramos que a base



sociocognitiva do MPP é o conhecimento que os membros têm do mundo, ou seja, não interessa tanto o que os integrantes do MPP e seus parceiros pensam individualmente sobre o tema geral do seu discurso “pesca artesanal”, mas, sim, o que eles têm em comum em relação a esse assunto. Isso acontece porque os modelos mentais são pessoais, e, portanto, sempre haverá variações entre as pessoas, mesmo elas pertencendo ao mesmo grupo ideológico e epistêmico.

Também mostramos que é necessário pensar no contexto sociocognitivo, que, neste caso, envolve um movimento social que produz e divulga seu discurso oficial, em duas declarações argumentativas, publicadas no blog da sua autoria, via internet, com o objetivo de se autorrepresentar positivamente, representar negativamente seus opositores, bem como persuadir o público e engajá-lo nas suas demandas. Vimos que esse contexto comunicativo influencia e modela o estilo dos textos, o que pode e não pode ser expresso pelo movimento, ou seja, todo discurso depende do (modelo de) contexto, que é a representação mental dos participantes da situação comunicativa.

Nesta análise, observamos ainda as categorias do esquema ideológico do discurso, tais como identidade/pertencimento, objetivos, metas, relações entre os atores sociais, posição, demandas etc.. Identificamos as ideologias ou crenças fundamentais que os pescadores têm em comum, dentre elas, o Ecologismo Social, Sustentabilidade, Feminismo, Anticapitalismo e a Vida Saudável. Percebemos que a intensa relação entre o grupo e o meio ambiente se manifesta no discurso do MPP, englobando aspectos como território, identidade e sustentabilidade, conforme já observado em estudos da sócio-antropologia marítima²⁴. Tais dimensões estão presentes e se pautam fortemente nas reivindicações dos pescadores artesanais, que buscam a retomada ou o resgate do seu território pesqueiro e da sua identidade, objetivando a sustentabilidade da pesca no tripé social, econômico e ambiental.

Verificamos ainda as estratégias de polarização (contraste/oposição) entre atores, sendo os membros do endogrupo (pescadores artesanais) categorizados como “bons” (protetores, preservadores, cuidadores) e os dos exogrupos, como “maus” (invasores, destruidores etc.). Além disso, analisamos outras estratégias, tais como a tipificação ou mitigação da informação sobre os participantes, enfatizando ou desenfazendo discursivamente algumas propriedades. Notamos que as ideologias tendem a controlar todas as crenças compartilhadas, dentre elas, atitudes, normas, valores e mesmo conhecimentos do grupo social.

24 Cf. Diegues (2001).



Em termos gerais, o discurso do MPP mostra uma posição contingente ou de dominação dos seus membros em relação a grupos de poder. As ideologias do movimento (Feminismo, Anticapitalismo, Ambientalismo, Sustentabilidade) ainda não são amplamente aceitas pela sociedade, sendo restritas a certas comunidades epistêmicas e ideológicas. Essas ideologias podem gerar rejeição e atitudes negativas, a exemplo de prejuízos e estereótipos em grupos sociais hegemônicos que não compartilham delas, quer seja porque “sabem” sobre o que tratam ou porque, mesmo sem conhecer, têm uma forma de xenofobia generalizada e não específica em relação às mesmas e, conseqüentemente, aos pescadores artesanais.

Em suma, o discurso do MPP expressa a situação de desvantagem social dos pescadores artesanais, que são prejudicados por uma série de ações negativas promovidas e permitidas pelo Estado brasileiro. Nossa análise reitera o que já tem sido apurado e discutido por estudos anteriores (FOX, 2009, 2010, 2013; CALLOU, 1986, 1994, 2013; RAMALHO, 1999, SILVA, 1988).

Referências

ALVES, A.R.C. **O conceito de hegemonia:** de Gramsci a Laclau e Mouffe. São Paulo: Lua Nova, 2010.

BLOG TERRITÓRIOS PESQUEIROS, 2013. **MPP**. Disponível em: <http://mpppeloterritorio.blogspot.com/>. Acesso em: outubro, 2015.

_____. **Campanha Nacional pela Regularização do Território das Comunidades Tradicionais Pesqueiras**. Disponível em: <http://campanhaterritorio.blogspot.com/>. Acesso em: outubro, 2015

CALLOU, A.B.F. **Movimentos sociais de pescadores em Pernambuco (1920 – 1983)**. Santa Maria: UFSM. 1986. Dissertação de mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, 1986.

_____. **A voz do mar:** construção simbólica da realidade dos pescadores brasileiros pela Missão do Cruzador “José Bonifácio” (1919-1924). São Paulo: Tese de doutorado, USP. 1994.

_____. **Povos do mar: Herança sociocultural e perspectivas no Brasil. Ciências do Mar**, 2010.

_____; LIMA, M.J.A. Movimentos sociais de Pescadores em Pernambuco 1920 - 1983. In; 2013. CALLOU, A.B.F (Org). **Movimentos Sociais na Pesca**. Recife: Fasa, 2013.

CÁRDENAS, C. N. **Discursos de protesta y redes sociales**: Análisis de las prácticas discursivas activistas producidas en la comunidad de Facebook Universitario Informado durante las movilizaciones estudiantiles en Chile (2011-2013). Tese de doutorado. Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, 2018.

CEPENE, **Boletim Estatístico da Pesca Marítima Estuarina em Pernambuco – 2009**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cepene>. Acesso em: agosto, 2009.

CNBB. **Quem Somos**. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/quem-somos/>. Acesso em: junho, 2019.

CONSELHO PASTORAL DOS PESCADORES. **Missão**. Disponível em: <http://www.cppnacional.org.br/node/5>. Acesso em: março, 2019.

COLORADO, R.C.R. **Prensa y Protesta Social**. La representación del caso Atenco en La Jornada. Tesis de doctorado, Universidad Pompeu Fabra. Barcelona, 2014.

DIEGUES, A. C. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1998.

FALCONE, K. **(Des)legitimação**: ações discursivo-cognitivas para o processo de categorização social. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE), 2008.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora UNB, 2001.

FERRARETO, E.K; FERRARETO, L.A. **Assessoria de imprensa, teoria e prática**. 7ed. São Paulo: Summus, 2009.

FOX, V. D. P. D; ALVES, R. P. et al. Pesca Artesanal e movimentos sociais: A articulação das pescadoras de Itapissuma. In: **Comunicação, gênero e cultura em comunidades pesqueiras contemporâneas**. Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2009.

_____. **Pesca Artesanal e Desenvolvimento Local**: O Movimento Nacional dos Pescadores - MONAPE (1990 - 2009). Dissertação de mestrado em Extensão/ Comunicação Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.

_____. Estratégias de Comunicação do Movimento Nacional dos Pescadores do Brasil. In: CALLOU, A.B.F (Org). **Movimentos Sociais na Pesca**. Recife: Bagaço, 2013.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MURGIA, P. **Hamas' Statements**. A discourse analysis approach. Tesis doctoral. Universidad Pompeu Fabra. Barcelona, 2018.

RAMALHO, C. W. N (1999). **Pescadores Artesanais e o Poder Público: um estudo sobre a colônia de pesca de Itapissuma, PE**. Monografia para obtenção de Bacharel em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia Rural, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1999.

RENGIFO, D. Macroestructuras. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0IBdGzzmOi0>. Acesso em: junho, 2019.

SICILIA, C. B; MARTÍNEZ, H.M; MEDINA, R. Z. El relato de los movimientos sociales: claves del discurso ideológico y evolución en los mensajes de 'Democracia Real Ya' (2011-2013). **Historia y Comunicación Social**. Vol. 18. No Esp. Nov. (2013) 399-417. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5209/rev_HICS.2013.v18.44251. Acesso em: março, 2019.

SILVA, L.G. **Os pescadores na história do Brasil**. V. 1. Colônia e Império. Recife: Vozes, 1988.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. Discurso, conocimiento e ideología. Reformulación de viejas cuestiones y propuesta de algunas soluciones nuevas, en **Cuadernos de Información y Comunicación**, Vol. 10, 285-318. 2005.

_____. **Ideología y Discurso: una introducción multidisciplinaria**. 2ª ed. Barcelona: Ariel, 2008.

_____. **Discurso e Contexto: uma abordagem sociocognitiva**. São Paulo: Contexto, 2012.

_____. Discourse and Knowledge. **Palestra proferida na European University at Saint Petersburg**, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sxfg-WJRKEM>. Acesso em: 05/08/2016.

_____. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. **Discurso y conocimiento**. Barcelona: Gedisa, 2016a

_____. Estudios Críticos del Discurso: Un enfoque sociocognitivo. **Discurso & Sociedad**, 10(1), 171-196. (2016b).